



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Sífilis Congênita Como Diagnóstico De Febre Prolongada

**Autores:** CAMILA ROCHA DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); DENISE CARDOSO DAS NEVES SZTAJNBOK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); LÍGIA OLIVEIRA DE ALMEIDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); PATRICIA REZENDE PIOTROWICZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); REGINA CLÁUDIA SILVA DA ROCHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO); BRUNA VIEIRA CAMPISTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO)

**Resumo:** Introdução A sífilis congênita é prevalente no Brasil. O diagnóstico de sífilis materna é feito pela detecção de anticorpos através dos testes não-treponêmico (VDRL) e/ou treponêmicos ,no pré-natal e parto. Entretanto resultados negativos não afastam a possibilidade dessa infecção congênita. Descrição de Caso G.V.S.O.,9 meses,feminino,com relato de picos febris desde os 2 meses,sem foco definido.Mãe não fez pré-natal, história gestacional sem intercorrências e sorologias da admissão na maternidade para sífilis (não-especificada) e HIV negativas. Ao exame físico: macrocefalia, rarefação de pelos, nariz em sela, fronte olímpica e ausência de indícios de maus tratos ou abuso. Solicitadas sorologias para sífilis tanto do lactente quanto da mãe. Os resultados de VDRL foram 1:1024 e 1:128, respectivamente. Demais sorologias negativas. Radiografias de ossos longos, punção lombar e USG transfontanela normais. A paciente foi tratada intrahospitalar com penicilina procaína por 14 dias e 1 dose de penicilina benzatina na alta. Evoluiu afebril durante a internação e segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão A presença de alterações crânio-faciais antes de 2 anos compatíveis com sífilis congênita sugerem infecção materna no 1o trimestre gestacional. Os altos títulos encontrados sugerem sífilis materna adquirida precoce, menos de 1 ano de duração. Os resultados negativos maternos podem ocorrer na janela imunológica, quando ainda há produção de anticorpos insuficiente para serem detectados,ou pelo efeito prozona, no qual o excesso de anticorpos dificulta a detecção dos mesmos, hipótese mais provável nesse caso. A possibilidade de abuso sexual foi descartada devido à positividade do VDRL materno e às alterações no exame físico. Conclusão A ausência de positividade dos exames maternos no parto não exclui a sífilis congênita no diagnóstico diferencial na presença de achados clínicos sugestivos. Reafirma-se a importância do pré-natal para a detecção e tratamento.